

EVIDENCIAÇÃO DO RELATO INTEGRADO: UM ESTUDO DA OCPC 09 EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

DISCLOSURE OF INTEGRATED REPORTING: AN OCPC 09 STUDY IN FINANCIAL INSTITUTIONS

Lucas Cappelli Mendes Leal¹, Simone Alves da Costa², Elise Soerger Zaro³

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar a evidenciação dos elementos de conteúdo do Relato Integrado em instituições financeiras conforme a OCPC 09. Para essa finalidade, foram analisados os Relatos Integrados das empresas Itaú, Bradesco e Banco do Brasil no período de 2017 a 2020. A pesquisa se classifica como documental, qualitativa e descritiva, utilizando a análise de conteúdo como ferramenta de análise. Como resultados, concluiu-se que os oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva, e base para apresentação) são apresentados, de acordo com as diretrizes da OCPC 09, na divulgação das instituições financeiras analisadas. No entanto, aspectos como a não padronização, abrangência e profundidade com que são apresentados os temas e escassez de dados quantitativos em alguns elementos surgiram como resultados adicionais à análise inicialmente proposta. Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui reforçando achados de estudos anteriores, o que é válido se for considerado que a adesão ao RI ainda é voluntária e relativamente recente no Brasil. Do ponto de vista prático, as instituições financeiras, não somente as aqui representadas, podem melhorar a qualidade da informação e prestação de contas ao se compreender o quanto seguir o *framework* do RI não somente em tópicos apresentados, mas também, em qualidade da informação divulgada, pode contribuir para a percepção de valor das companhias por seus diferentes *stakeholders*, especialmente os investidores. Estudos específicos sobre comparabilidade das informações tanto em instituições financeiras quanto em outros setores compõe as sugestões para estudos futuros.

Palavras-chave: relato integrado, instituições financeiras, OCPC09.

Abstract: The objective of this work is to verify the disclosure of the content elements of the Integrated Report in financial institutions according to OCPC 09. For this purpose, the Integrated Reports of the companies Itaú, Bradesco and Banco do Brasil in the period from 2017 to 2020 were analyzed. It is classified as documental, qualitative and descriptive, using content analysis as a tool. As a result, it was concluded that the eight content elements

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela UNIFESP. E-mail: fratellocappelli@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0432-2309>.

² Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. Email: simone.alves@unifesp.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1369-9397>.

³ Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP. E-mail: elisezaro@ufgd.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3235-719X>.

Artigo recebido em 24/05/2023, revisões requeridas em 15/11/2023, aceito para publicação em 16/05/2024, Editor responsável Eivaldo do Nascimento Duda.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

(organizational overview and external environment, governance, business model, risks and opportunities, strategy and resource allocation, performance, perspective, and basis for presentation) are presented, in accordance with with the guidelines of oCPC 09, in the disclosure of the analyzed financial institutions. However, aspects such as non-standardization, scope and depth with which the themes are presented and scarcity of quantitative data on some elements emerged as additional results to the initially proposed analysis. From a theoretical point of view, the work contributes by reinforcing findings from previous studies, which is valid if one considers that adherence to the IR is still voluntary and relatively recent in Brazil. From a practical point of view, financial institutions, not only those represented here, can improve the quality of information and accountability by understanding how much to follow the IR framework not only in topics presented, but also in the quality of information disclosed, can contribute to the perception of value of companies by its different stakeholders, especially investors. Specific studies on comparability of information are welcome in further research.

Keywords: integrated report, financial institutions, oCPC 09.

1 INTRODUÇÃO

O Relato Integrado (RI) consiste em uma comunicação concisa sobre a estratégia, governança, desempenho, responsabilidade socioambiental e perspectivas da empresa, no contexto de seu ambiente externo, que levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo (Busco *et al.*, 2013). Ele tem sido descrito na literatura como uma importante ferramenta para a transparência das organizações quanto à sua responsabilidade socioambiental, seu impacto no ambiente e as inovações realizadas no sentido de minimizar esses impactos (Ragan, 2014; Nascimento *et al.*, 2015). É importante observar que o RI não é apenas um relatório, e sim, a integração de informações financeiras e não financeiras resultantes do efeito da utilização dos recursos pelas organizações (Soriya, & Rastogi, 2021).

Para manter uma padronização do RI, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) estabeleceu uma estrutura internacional que introduziu conceitos fundamentais, princípios orientadores e elementos de conteúdo que orientam o conjunto geral do relatório. A estrutura descrita pelo IIRC não pretende estabelecer parâmetros ou indicadores de referência para aspectos como a qualidade da estratégia da empresa ou o nível de seu desempenho, mas sim, facilitar a apresentação dos dados de forma significativa e transparente (Busco *et al.*, 2013).

No Brasil, os elementos de conteúdo que compõem a estrutura do RI foram estabelecidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por meio da Orientação Técnica CPC 09 – Relato Integrado (2020). Ela estabelece alguns conceitos como: visão geral da organização e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho e perspectivas, que são os elementos de conteúdo do *framework*. Tais informações contribuem no sentido de ampliar as diretrizes de evidenciação para as empresas brasileiras.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

As grandes empresas e, dentre elas, as instituições financeiras, por meio de *Disclosure* e *Accountability* voluntários, aderiram à divulgação do RI. No entanto, há indícios de piora na qualidade da evidenciação quando se considera a divulgação de informações voluntárias (Zaro, 2019; Zaro *et al.*, 2022). Torna-se, portanto, plausível a análise da forma como estão sendo divulgados os elementos de conteúdo do RI, uma vez que não se sabe de que forma as empresas tem aderido, ou não, às diretrizes propostas pelo CPC.

Deste modo, o trabalho responde à seguinte questão de pesquisa: **De que forma se encontra a evidenciação dos elementos de conteúdo do Relato Integrado em instituições financeiras conforme a oCPC 09?** Assim, o objetivo deste trabalho é verificar a evidenciação dos elementos de conteúdo do Relato Integrado em instituições financeiras, conforme a oCPC 09. Para isso, são levantados os estudos anteriores de RI, tanto em instituições financeiras quanto em outros setores; também é apresentado o *framework* do IIRC (2013), base para construção do RI nas organizações, bem como são levantados os dados dos RI's das instituições elencadas para estudo, oportunamente abordadas no capítulo de Procedimentos Metodológicos.

O estudo se justifica pela importância que o Relato Integrado vem assumindo à medida que se torna protagonista junto a órgãos normatizadores como o IASB na divulgação de informações sobre ESG (*Environment, Social & Governance*) (IFRS, 2022). Adicionalmente, no Brasil, o setor financeiro é muito lucrativo e precisa buscar legitimação para sua atuação (Bismarchi, 2015), junto ao fato que, no tocante a esta pesquisa, poucos estudos foram encontrados abordando as instituições financeiras e o tema RI de forma conjunta (Kussaba, 2015; Trigo, 2021), havendo espaço para ampliar as investigações sobre o tema. Ainda, o estudo se diferencia das pesquisas anteriores encontradas no tocante à metodologia e extensão de dados analisados.

O trabalho se organiza tendo o capítulo 1 com a apresentação do problema e objetivos da pesquisa, capítulo 2 explanando sobre o RI e os estudos anteriores correlatos ao presente estudo, capítulo 3 descrevendo os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo, capítulo 4 apresentando a análise dos dados coletados e o capítulo 5 com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relato Integrado

A informação é um meio para descrever tudo o que acontece no contexto contábil-financeiro de uma empresa, tais como os acontecimentos patrimoniais, bem como os fatos ou fenômenos que ocorrem nas organizações (Silva, 2016). No entanto, ela precisa seguir uma estrutura adequada para facilitar a identificação desses fatos e como eles afetam as organizações. Atualmente, a informação vai além dos eventos contábeis e financeiros, incluindo o capital social e ambiental das empresas, bem como seu impacto, tanto para a comunidade em seu entorno como para o planeta. Nesse sentido, estudos recentes têm demonstrado a importância da *disclosure* para as empresas (Abreu, 2016; Cecon, 2016; Rody, 2018).

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

Um desafio enfrentado pelas empresas de alto impacto ambiental ou social é que elas têm dificuldades em mobilizar e acessar capital. Muitos *stakeholders* veem isso como uma dificuldade em medir o impacto socioambiental e quantificar os riscos e retornos. Sem medidas claras que mostrem o impacto, torna-se difícil atrair capital filantrópico. Da mesma forma, sem avaliações claras de risco e um histórico estabelecido de retornos financeiros convincentes, os investidores não se sentem atraídos a investir. Assim, os *stakeholders* de empresas de alto impacto sugerem que mais medidas padronizadas para mensurar o impacto social são necessárias (Rangan, 2014).

A sustentabilidade nos negócios não pode ser baseada apenas pelo viés econômico, ao contrário, ela precisa incluir investimentos ambientais e sociais (Grant, & Kenton, 2019; Pascual *et al.*, 2019). Para alcançar maior transparência, as empresas passaram a adotar um modelo de relatório que integra lucros (economia), planeta (ambiental), pessoas (social) (Slaper, & Hall, 2011; Grant, & Kenton, 2019; Kenton, 2019; Pascual *et al.*, 2019). Assim, temas de maior impacto como os direcionados pela GRI, sustentabilidade, governança corporativa, *disclosure*, entre outros, têm sido mais abordados (Abreu, 2016; Cecon, 2016; Rody, 2018). O RI se enquadra nesta vertente ao se considerar que os seus elementos de conteúdo transcendem o aspecto financeiro, que costumava ser o de maior destaque.

Estudos sobre o RI mostram a sua relevância para as empresas (Alves, 2017; Balardim, 2017; Morais, 2017; Sosa, 2018), sobretudo, para angariar maiores investimentos e atender às diversas necessidades dos *stakeholders* (Barth *et al.*, 2017; Flores *et al.*, 2019; Zaro *et al.*, 2022).

De acordo com o estudo realizado por Rody (2018), o *disclosure* voluntário pode ser considerado uma opção para atrair financiamentos organizacionais, uma vez que, ao optar por esse tipo de informação voluntária, as empresas se tornam mais transparentes e minimizam os riscos de aplicação de capital por parte dos investidores.

Neste contexto, o desenvolvimento do RI foi motivado por duas ideias principais: o fornecimento de informações adicionais aos investidores para ajudar na avaliação do desempenho futuro das empresas e a capacidade da administração de responder às mudanças conforme as necessidades dos *stakeholders* em relação à responsabilidade social (Nascimento *et al.*, 2015).

O IIRC (2013) recomenda oito elementos de conteúdo que devem ser incluídos no relato integrado: visão geral e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectivas, base para a preparação e apresentação. A Tabela 1 sintetiza tais informações.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

Tabela 1:*Elementos de conteúdo do Relato Integrado*

Elemento de conteúdo	Descrição
Visão geral e ambiente externo	A visão geral tem como objetivo a descrição da atuação da organização, o que ela faz e como ela atua em seu segmento de mercado, considerando fatores como missão, visão, composição acionária, estrutura operacional, competitividade, entre outros. Já o ambiente externo considera os fatores significativos (legais, comerciais, sociais, ambientais e políticos) que implicam na geração ou não de valor em curto, médio e longo prazo.
Governança	Demonstra como a estrutura de governança de uma empresa apoia a sua capacidade de geração de valor em curto, médio e longo prazos, considerando a sua estrutura de liderança, processos de decisão estratégica, entre outros.
Modelo de negócios	Refere-se à atuação da empresa, considerando como os insumos são transformados por meio de suas atividades, destacando os produtos e os impactos socioambientais.
Riscos e oportunidades	Deve apresentar quais riscos e oportunidades impactam a organização, considerando sua disponibilidade, acessibilidade e qualidade contínuas de capitais em curto, médio e longo prazo.
Estratégia e alocação de recursos	busca identificar quais são as estratégias e metas estabelecidas pelas organizações e como elas pretendem cumpri-las.
Desempenho	É apresentado por meio de dados quantitativos relacionados às metas e objetivos alcançados e aos impactos destes resultados sobre os capitais da instituição.
Perspectiva	O objetivo é demonstrar quais são os desafios e as incertezas enfrentadas pela instituição e como esses fatores implicam em seu modelo de negócios e no desempenho futuro.
Base para a preparação e apresentação	Visa demonstrar como a organização determinou os temas a serem incluídos no RI e como esses temas foram quantificados e avaliados.

Fonte: Adaptado de IIRC (2013).

Nos estudos dos Relatos Integrados das empresas que ingressaram no programa piloto, a aplicação de tais elementos foi questionada em termos qualitativos, no sentido do quanto abrangem, de fato, as dimensões de conteúdo propostas pela estrutura do Relato Integrado. Embora as empresas estivessem conectadas com a proposta, ainda faltava certa maturidade no que tange às divulgações, além da dificuldade em mensurar os parâmetros que vão além do aspecto financeiro (Kussaba, 2015; Zaro, 2015). Resta saber como a proposta do RI tem sido, de fato, aplicada pelas empresas, objeto de estudo da sessão seguinte.

2.2 Estudos anteriores

Alguns estudos que têm demonstrado a importância do RI para as organizações e são objeto de estudo desta sessão. Alves (2017), por exemplo, analisou o potencial de significação da linguagem visual das informações financeiras e não financeiras nos RI's. A análise foi realizada com empresas de capital aberto do programa piloto, no Brasil, entre 2014 e 2015. A conclusão do estudo foi de que a maioria dos relatos integrados estava em fase de adaptação para inclusão das informações referentes à sustentabilidade, sendo necessário atentar para a concisão e ampliação de imagens, pois a linguagem visual tem potencial para expressar a criação de valor com base no pensamento integrado.

Balardim (2017) afirmou que a transparência e o comprometimento das empresas em divulgar informações socioambientais e econômicas são essenciais para atender às necessidades e expectativas dos *stakeholders*. A análise de relatos integrados de 18 empresas, no período de 2012 a 2016, levou a conclusão de que 78% estão de acordo com as diretrizes GRI.

Morais (2017) comparou o RI fornecido, pelas empresas brasileiras e europeias, com base na Teoria Institucional. Os resultados mostraram que a adesão e difusão do RI tem ocorrido pela busca por legitimidade social em vez de um incremento da eficiência organizacional. As empresas buscam um resgate de sua imagem e reputação junto ao seu público, tentando aumentar a confiança de seus *stakeholders*, sobretudo, os investidores; fato que tende a aumentar à medida que o assunto ganha relevância no mercado.

Rizzi (2017) afirmou em seu estudo que o RI tem como objetivo reunir as informações mais relevantes sobre as questões socioambientais de uma empresa. Ao analisar 254 empresas brasileiras de capital aberto em 2015, a conclusão foi que as características das informações publicadas nos relatos analisados são, majoritariamente, de cunho qualitativo. O caráter inovador do RI possibilita maior transparência em relação à sustentabilidade e pode ser considerado um instrumento importante para a criação de valor empresarial a curto, médio e longo prazo. Contudo, a autora observa que o RI ainda não está totalmente inserido nas empresas e existe um longo caminho para a sua efetiva padronização. Há que se ponderar que, por não ser obrigatório, a padronização depende de algum grau de sugestão por vias legais, como é o caso da oCPC 09 (2020), mas que não tem poder regulatório enquanto mecanismo opcional por parte das empresas.

Sosa (2018) analisou o RI sob a ótica da Economia Ecológica e concluiu que ele não está alinhado aos fundamentos desse tipo de economia, pois existem divergências entre os documentos produzidos pelo IIRC (2013), comprometendo o potencial do RI como vetor de transformação para governança corporativa. Outro ponto destacado é a baixa incidência de elementos e abordagens alusivas a tais fundamentos nos relatórios analisados. Por fim, o estudo constatou que, nos casos em que o alinhamento entre o RI e a Economia Ecológica foi detectado, não foram estabelecidas relações com a adoção das diretrizes do IIRC (2013).

Trigo (2021) comparou a evolução dos relatórios de Itaú e Bradesco entre os anos 2015 e 2019. Na sua conclusão, ele ressalta que informações de natureza qualitativa, não financeira e sem prazo definido podem ter um caráter de dispersão da informação, o que prejudica a descrição dos capitais tal qual propõe o IIRC (2013).

Maria *et al.* (2022) evidenciam cinco lacunas de engajamento com as propostas de Relato Integrado entre os seus diferentes atores: “ausência do pensamento integrado nas organizações; exclusão do RI na governança corporativa; ausência de padronização de metodologias de mensuração de impactos e de *disclosure* de riscos; desconhecimento da abrangência dos temas do RI; e controvérsia entre a regulação e a autorregulação do RI.” (Maria *et al.*, 2022, p. 633). Os estudos supracitados demonstram que o RI é importante para a maior transparência das organizações, sobretudo, em relação às ações ambientais. Adicionalmente, o conteúdo de tais relatórios têm sido questionado quanto à abrangência e profundidade. Outro ponto importante

é o caráter opcional da iniciativa, que pode comprometer a qualidade da informação devido ao seu caráter voluntário. Dificuldades para estabelecer métricas objetivas e a própria ausência de um padrão são desafios inerentes à proposta do RI nas empresas brasileiras.

É importante salientar que alguns estudos desta seção não estão diretamente ligados ao setor proposto para estudo neste trabalho. Porém, uma vez que poucos estudos foram encontrados fazendo esta ligação, entre RI e instituição financeira, foi a forma que a pesquisa encontrou de buscar uma compreensão sobre o que se sabe sobre a evidenciação do RI e que possa ser aplicado à abordagem desta pesquisa. No próximo capítulo são abordados os procedimentos metodológicos que foram adotados neste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange à classificação, a presente pesquisa se classifica como documental, descritiva e qualitativa, tendo utilizado a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Por pesquisa documental se pode entender aquela que levanta material não editado, geralmente de fontes primárias que, em outras palavras, podem ser chamadas de documentos, fazendo alusão ao nome da classificação (Martins, & Theóphilo, 2009). Neste estudo, foram considerados documentos os Relatos Integrados, como sugerido por Appolinário (2011).

A pesquisa também se classifica como descritiva justamente por procurar descrever um fenômeno (Gil, 2002), aqui relacionado à evidenciação da oCPC 09 nos RI's de instituições financeiras. Ainda, o estudo se vale da abordagem qualitativa em função do tipo de dado que será aqui analisado, não compreendendo mensurações propriamente ditas, mas sim, análises, interpretações e evidências (Martins, & Theóphilo, 2009).

Como opção metodológica foram selecionados três bancos: Bradesco, Itaú e Banco do Brasil. A opção se deu em função de serem os três maiores bancos do Brasil em faturamento na época em que a pesquisa foi iniciada (DIEESE, 2019). É importante esclarecer que por ser uma análise qualitativa de grande extensão de dados se julgou que a seleção de três bancos seria mais adequada para fins de tornar possível a análise, bem como pela viabilidade dentro do período que se realizou o estudo.

A coleta dos dados foi realizada por meio eletrônico, mais especificamente, no site de relações com investidores das empresas. Esses bancos estão contidos nos segmentos especiais de listagem da B3, sendo os dois primeiros (Itaú e Bradesco) com nível de governança N1 e o Banco do Brasil com nível de governança Novo Mercado. Foram analisados os relatos integrados dessas empresas no quadriênio 2017-2020. A opção pela análise do quadriênio se deu visando ampliar a sequência de divulgação dos dados e, também, tentando possibilitar alguma percepção de evolução no desenvolvimento dos RI's, considerando que é uma iniciativa voluntária e que, no início do período analisado, ainda era relativamente nova no país. Anterior a esse período havia poucas iniciativas de empresas que haviam adotado o RI e que, geralmente, estavam mais vinculadas às organizações que participaram do projeto piloto, cujo RI ainda

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

estava em desenvolvimento, não tendo sido por isso tal material considerado para fins desta pesquisa.

Em termos de análise de dados, foi realizada uma análise de conteúdo, na qual foram considerados os oito elementos de conteúdo do RI, com base na oCPC09, como categorias, conforme a proposta de Bardin (2011). Para organização dos dados coletados foi elaborada uma planilha de coleta de dados, que está apresentada na Tabela 2, realizada com o auxílio do Microsoft Excel®, para facilitar a visualização dos parâmetros das três instituições financeiras analisadas. Cada elemento de conteúdo está acompanhado de uma questão, cuja resposta auxiliou a caracterizar a forma como cada instituição financeira optou por realizar a sua divulgação do RI.

Tabela 2

Categorias de análise baseadas nos elementos de conteúdo do Relato Integrado.

Elementos de conteúdo	Informações que caracterizam os elementos (sim/não)
Visão geral e ambiente externo	O RI explica o que a organização faz e sob que circunstâncias ela atua?
Governança	O RI explica como a estrutura de Governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazos?
Modelo de negócios	O RI informa qual é o modelo de negócios da organização?
Riscos e oportunidades	O RI informa quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazos e como ela lida com eles?
Estratégia e alocação de recursos	O RI demonstra para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?
Desempenho	O RI informa até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?
Perspectiva	O RI informa quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para o seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?
Base para apresentação	É possível identificar como a organização determina os temas a serem incluídos no RI e como eles são quantificados ou avaliados?

Considerando que foi realizada uma análise de cunho qualitativo, Bardin (2011) coloca que, para esse tipo de pesquisa, a presença do tema, e não a sua frequência, é que deve ser analisada, possibilitando a inferência. Tal diretriz foi seguida neste trabalho para análise dos dados, de forma que o conteúdo da Tabela 2 é apresentado em forma descritiva durante a escrita do capítulo 4. A validade de conteúdo desse método, conforme propões Martins e Theóphilo (2009), foi auferida pela adequação à oCPC 09 e diretrizes anteriores, como a IIRC (2013). No próximo capítulo é apresentada a descrição dos resultados, bem como a discussão.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

A análise é feita com base nas informações coletadas a partir dos relatos integrados das instituições financeiras pesquisadas (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil). É importante ressaltar que as três empresas divulgaram o RI, de fato, possibilitando a análise para todo o período selecionado (2017 a 2020). Optou-se por apresentar os dados em função dos elementos de conteúdo do RI (Tabela 2), aqui considerados como categorias de análise, como apresentado no capítulo anterior.

Quanto ao elemento visão geral, o Itaú mantém o foco de atuação da empresa na concessão de crédito, em uma carteira mista, contemplando crédito consignado, crédito imobiliário, financiamento de veículos, crédito pessoal, crédito para pessoas jurídicas, cartão de crédito, entre outros. O objetivo do RI é descrito como uma forma concisa de prover informações de um amplo espectro, como sociais, ambientais e de governança. Existe por parte do Itaú uma preocupação com a transparência nas ações da instituição e em demonstrar para seus *stakeholders* sua atuação em prol do meio ambiente e da sociedade.

O foco do Banco Bradesco é o atendimento ao cliente, por meio de concessão de produtos financeiros e atua no mercado brasileiro e internacional. Segundo os relatórios, passaram por um cenário adverso durante o último ano analisado, mas a instituição acredita no poder da inovação em processos tradicionais alinhados às necessidades dos clientes como forma de vencer os desafios que se apresentarem. Assim como o Itaú, o Bradesco também busca maior transparência na transmissão de informações aos seus *stakeholders*.

Por fim, no Banco do Brasil, a empresa oferece a visão geral organizacional, demonstrando atuação no mercado de crédito, previdência e atacado, com boa capilaridade no território nacional. O ambiente externo, após um ano sem precedentes e de pandemia, apresentou retração na economia em 2020, mas deve se expandir de forma sincronizada a partir de 2021, ainda que de forma desigual entre os países. A injeção de recursos na ordem de R\$ 12 trilhões de dólares na economia mundial, por meio de estímulos fiscais e monetários, criou base para amenizar os efeitos gerados pela crise nas famílias e no setor corporativo, criando base para retomada. Assim como o Itaú e o Bradesco, o Banco do Brasil tem buscado conciliar as questões financeiras, sociais e ambientais.

No que tange aos aspectos gerais e estratégicos: em relação aos aspectos sociais, ambientais e de governança, o Bradesco, embora tenha citado nos aspectos gerais os três pilares, teve maior enfoque nos aspectos sociais, transitando pela saúde e bem-estar das pessoas, apoio aos clientes e ações beneficentes à comunidade. Já no ponto de vista estratégico, ressalta o modo como as ações são tomadas na vertente de eficiência, englobando gestão e indiretamente a governança que a embasa, bem como a sustentabilidade para *stakeholders* e socioambiental. O Itaú, nos aspectos gerais, cita a forma integrada entre os valores socioambientais e a governança com a gestão dos negócios; e logo após destaca os fundos com doação para projetos sociais e ambientais (esse último inclusive citado como parte de sua estratégia). Por fim, o Banco do Brasil traz um capítulo apartado que trata exclusivamente da governança, porém, na Estratégia dá maior enfoque nos aspectos ambientais e sociais, mediante a aplicação de metodologias que suportaram a projeção de um cenário até 2025 aderentes aos objetivos estratégicos, bem como geração de valor no tempo.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

Em relação à Governança, todas as instituições analisadas apresentaram tal elemento em seus relatórios. No Itaú, a criação de valor é tida como geração de resultados financeiros mais abrangente, considerando resultados não financeiros. No Bradesco, a estrutura da governança está fundamentada na Assembleia Geral de Acionista, no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva. O modelo oferece soberania à Assembleia de Acionistas, de modo que possam participar das tomadas de decisão e eleger os participantes dos Conselhos de Administração e Fiscal. Na governança corporativa, apresenta a gestão como fundamental na condução do negócio, com ações direcionadas à maior eficiência.

O relatório do Bradesco cita ainda o Código de Conduta Ética, que sustenta os princípios de integridade na atuação profissional e são apoiados por diversos comitês executivos, como de Controles Internos e *Compliance* e Gestão Integrada de Riscos e Capital. Quanto ao Banco do Brasil, a governança é baseada nos princípios de governança corporativa, sendo que entre eles estão: independência dos comitês como gestão de risco, análise de crédito e recursos de terceiros, por exemplo. A remuneração da alta administração é baseada em resultados e a avaliação da alta administração é realizada por instrumentos específicos de análise de competências profissionais.

No que tange à Governança, o relatório do Bradesco, descreve os detalhes dos fatores que influenciam a Governança e geração de valor, como estrutura acionária, composição dos conselhos (inclusive a nível de gênero dos membros), periodicidade das reuniões, princípios e valores, códigos e legislações que regem a tomada de decisão, trazendo, por fim, o conceito de governança de Riscos. O Itaú não apresenta o capítulo de Governança na mesma estrutura nem tampouco com os mesmos tópicos que o Bradesco, citando mais a estratégia de sustentabilidade e como ela se viabiliza - transitando em questões como *Environmental, Social and Governance* (ESG) e participação em planos ambientais, do que os critérios na tomada de decisão para geração de valor a longo prazo. Por fim, o Banco do Brasil pode ser considerado o relatório mais completo neste aspecto, uma vez que, além de expor os aspectos estruturais do conselho e o *modus operandi* das tomadas de decisões, também integrou esses conceitos com a ética e transparência e prevenção à lavagem de dinheiro.

O terceiro elemento analisado foi o modelo de negócios de cada uma das instituições financeiras, que apresentam esse elemento em seus relatórios. No Itaú, o modelo de negócios foi reestruturado em três pilares de atuação: *Apetite ao Risco*, *Foco em Seguridade e Serviços* e *Controle de Custos e Eficiência*. Foi alterado o *mix* da carteira de crédito, incluindo produtos que oferecem garantias reais, como crédito imobiliário e crédito consignado, que tem suas parcelas descontadas em folha de pagamento.

No Bradesco, o modelo de negócios se baseia no Varejo e Atacado e compreende uma estrutura interativa entre Clientes, o Capital Humano da organização e a Tecnologia e Inovação disponíveis. Adicionalmente, eles são permeados pela Estratégia de negócio, Eficiência e Responsabilidade Socioambiental. No Banco do Brasil, o modelo de negócios compreende uma gestão baseada nos seis capitais previstos no IIRC, bem como destaca em seu modelo de

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

negócios os seguintes valores: foco no cliente, inovação, ética, eficiência, protagonismo, confiabilidade e espírito público.

Os riscos e oportunidades são caracterizados como o quarto elemento recomendado pelo IIRC (2013) no RI. Todos os documentos analisados continham essa informação. No Itaú, a abordagem aplicada ao risco se deu com a Gestão Prioritária Estratégica de Gestão de Riscos. Nela foram eleitos princípios de gestão de risco (sustentabilidade e satisfação de clientes, ética e respeito à regulação, apreçamento do risco, diversificação, excelência profissional e cultura de Risco). O Risco, por sua vez, é medido por meio de métricas quantitativas que focam em Capitalização, Liquidez, Composição de Resultados, Risco Operacional e Reputação.

No Bradesco, o relatório nos traz o modelo de gestão de riscos que engloba um mapa de riscos e reporta ao Comitê de Gestão integrada de Riscos e Alocação de Capital. Quanto às oportunidades, segundo o diretor presidente, serão geradas pelo cenário econômico e o investimento em capital humano, tecnologia e inovação, que é o caminho para o qual a organização está se preparando. No Banco do Brasil, durante o período analisado, foi implementado o *rating* socioambiental e houve iniciativas voltadas à mitigação de mudanças climáticas. Adicionalmente, a intensificação na utilização do BB Code representou um crescimento de 73% na quantidade de acessos de Code PF e de 306% para BB Code PJ.

Em relação à gestão de riscos, o Bradesco cita que possui processos consistentes, com metodologias, modelos e ferramentas de mensuração e controle. Também cita a aderência ao Pilar 3 do Banco Central, a execução de teste de stress, a existência de Gerenciamento de Continuidade de Negócio e demonstra um mapa de riscos. Já o Itaú cita os princípios de gestão de riscos e as métricas quantitativas inseridas no dia a dia de cada risco (como capitalização, liquidez, resultados, operacional e reputação). Traz também critérios, políticas e estruturação do conselho para gerir riscos. Por fim, o Banco do Brasil, além de citar a composição do conselho com influência no tema e como se dá o mapeamento e identificação de riscos, quantificou os riscos em indicadores, como índices de mensuração do risco de crédito, posição líquida por indexador de taxa de juros, indicador de liquidez de curto prazo e tabela com acompanhamento e mensuração das perdas operacionais. Neste tema, assim como em outros elementos de conteúdo, é perceptível a falta de padronização na demonstração conceitual e quantitativa.

O elemento estratégia e alocação de recursos também foi encontrado em todos os documentos analisados. No Itaú, foram 10 bilhões de reais reinvestidos no negócio, 2 bilhões aos fornecedores, 17 bilhões ao governo, 5 bilhões aos acionistas, distribuídos na forma de dividendos ou JCP, e 22 bilhões aos colaboradores e funcionários no ano 2020. Para o Bradesco, a estratégia está fortemente pautada no âmbito da digitalização, abertura de contas digitais, inteligência artificial e sustentabilidade. A alocação de recursos consistiu em 18 bilhões pagos a funcionários, 19 bilhões em Impostos, 14 bilhões de lucro líquido que foram reinvestidos em negócios, produtos e serviços, 6 bilhões pagos a acionistas e 19 bilhões a fornecedores no ano 2020. No Banco do Brasil, a estratégia foi revisada com um plano 2021-2025 focando em premissas de simplificação e eficiência, bem como ênfase na experiência do cliente, inovação

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

e maximização dos resultados. O elemento de desempenho também foi encontrado em todos os relatórios analisados, como descrito na Tabela 3.

Tabela 3:

Desempenho: análise comparativa dos relatos integrados das instituições financeiras

Instituições financeiras	Desempenho
Itaú	ROE de 33,8 % inferior ao ano anterior; crescimento de 18 % na carteira de crédito; diminuição de 0,8 % na inadimplência; valor de mercado 6 % inferior ao período anterior; dividendos e JCP líquidos 52,1% inferior ao período anterior; entre outros.
Bradesco	Redução no lucro de 24,8% em relação ao ano anterior, chegando a 19,5 BI. O ROE chegou a 14,8 % e a carteira de crédito teve um aumento de 10,3 %.
Banco do Brasil	Lucro líquido ajustado de 13,9 BI, um decréscimo de 3,9 BI ou 22,2 % em relação ao ano anterior. O ROE ficou em 12,0% frente a 17,3% no ano anterior. As receitas de prestação de serviços diminuíram em 1,7% ano e houve aumento da PCLD de 7,2 BI ou 29,2% frente 2019 e controle nas despesas administrativas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da presença dos elementos de conteúdo, o que se percebe é que não há uma padronização dos relatórios, principalmente de quesitos não financeiros. Pode-se citar exemplos:

- O tema de gerenciamento de riscos (que está contido no elemento de conteúdo “Governança”), no qual o único RI que o trouxe em termos quantitativos foi o do Banco do Brasil;
- O elemento de conteúdo Perspectiva, no qual o Itaú, de 2017 a 2019, não mencionou, não dando suporte para que se possa concluir se as projeções de exercícios passados feitas pela entidade se materializaram no presente, ou ainda, se está ou não alinhado com as entidades concorrentes;
- O elemento de conteúdo “Visão geral e ambiente externo”, o qual também varia na forma apresentada, uma vez que o Banco do Brasil traz a relação entre o desempenho do negócio e as condições de mercado e ambiente externo (realizadas e projetadas), enquanto as instituições Bradesco e Itaú citam de forma mais voltada ao negócio e nicho mercadológico.

Quanto ao elemento denominado Perspectiva, apenas o Itaú não apresentou em seu relatório. O Itaú não expressou claramente as perspectivas para o exercício vindouro em termos quantitativos nos relatórios de 2017 a 2019, incluindo, porém, em 2020, a perspectiva dos negócios e inovação centrada no cliente.

Já no relatório do Bradesco, a perspectiva foi de seguir rumo à preservação ambiental, reforçando ações sociais e de governança, com foco em processos de inovação tradicionais. No relatório do Banco do Brasil, quanto às perspectivas, os desafios consistem na inovação tecnológica, melhor atendimento ao cliente e materialização de um cenário econômico projetado no mercado interno. Já as incertezas estão ligadas à velocidade de recuperação do mercado, à velocidade que a sociedade brasileira irá aderir ou não ao uso da tecnologia, a

dinâmica da competição com novos entrantes, a participação de novos competidores, entre outros.

No relatório do Itaú, a base utilizada para apresentação foram as diretrizes contidas no IIRC (*framework*) bem como as normas GRI Standards opção: Essencial. No Bradesco, em seu relatório, o conteúdo foi construído seguindo as metodologias do GRI e do IIRC conectados com os indicadores do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), *Dow Jones Sustainability Índices* (DJSI) e do *Carbon Disclosure Project* (CDP). Por fim, no Banco do Brasil o relatório foi publicado de acordo com os GRI Standards opção: Essencial e auditado pela Deloitte.

4.2 Discussão

Na análise dos relatos integrados das instituições financeiras da amostra deste estudo, foi observado que todos os bancos analisados possuem o RI e existe uma conformidade nas informações fornecidas por eles em relação à proposta da oCPC 09. Nota-se que os oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva e base para apresentação) estão contemplados em seus relatórios.

A análise dos dados corroborou os achados do estudo realizado por Morais (2017), ao afirmar que, além da transparência e sustentabilidade nos negócios, ao realizar o RI as empresas buscam melhorar sua imagem junto aos *stakeholders*, principalmente para os investidores. Esse argumento é corroborado também em outros estudos (Abreu, 2016; Cecon, 2016; Rody, 2018; Alves, 2017; Balardim, 2017; Rizzi, 2017; Sosa, 2018).

Apesar dos pontos destacados, restam críticas já apontadas por artigos anteriores (Trigo, 2021, Kussaba, 2015; Zaro, 2015). Como destacado nos achados de Zaro (2015), as empresas tendem a apresentar informações relativas aos 6 capitais e as suas interdependências quando se referem aos aspectos gerais e estratégicos, porém, quando passam a analisar riscos, *performance* e perspectivas futuras, focam principalmente no capital financeiro, percepção que se mantém pela análise dos dados desta pesquisa. O achado se torna importante uma vez que a pesquisa original se deu com empresas do projeto piloto, sendo que agora a aderência ao RI já se encontra em um outro momento pelas organizações.

Diferentemente das empresas do programa piloto do IIRC (Kussaba, 2015; Zaro, 2015), nota-se uma evolução no que tange à descrição das estruturas de governança. Já no que tange às informações não financeiras, a maior parte delas são informações de natureza qualitativa, tendo poucos dados quantitativos apresentados, reforçando os achados de Trigo (2021).

Outro aspecto importante a ser mencionado é sobre o fato de que as empresas apresentam informações limitadas sobre as perspectivas futuras (Trigo, 2021). No estudo aqui realizado, apenas o Itaú apresentou de forma sucinta tal informação nos anos de 2017 a 2019, tendo a incluído mais amplamente em 2020.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

Por outro lado, a questão do conteúdo difuso nos relatórios é premente, prejudicando a comparabilidade entre empresas, tal como em Trigo (2021). Em outras palavras, mesmo que o conteúdo da oCPC 09 esteja plenamente contemplado, a forma como é apresentado dificulta potenciais análises dos diversos *stakeholders*.

Ainda sobre o conteúdo, pode-se perceber que não há uma consistência dos conteúdos e, principalmente, dos indicadores entre os relatórios de empresas do mesmo setor, o que dificulta a comparabilidade (Zaro, 2015; Trigo, 2021). Em tais casos, os impactos diretamente relacionados às operações que não são mensuradas geram um dos motivadores para a criação do TCFD.

Alguns exemplos na análise poderiam ser citados neste sentido como quanto aos elementos de conteúdo, na “Visão Geral e Ambiente Externo”, é muito falado sobre visão geral e pouco abordado o ambiente externo. No elemento “Estratégia e alocação de recursos”, a estratégia é mais citada e alocação de recursos também muito pouco. No elemento “Perspectiva” a instituição Itaú que de 2017 a 2019 o citava de forma sucinta, sendo que em 2020 passou a abordar o assunto de forma mais ampla. Porém, das três instituições, a única que mantém um bloco apartado para o tema é o Banco do Brasil, as demais citam de modo embutido em outros macro-temas, como estratégia, desempenho etc. Ainda quanto ao elemento “Base para apresentação”, os relatórios não separam um bloco para falar sobre a Base para apresentação, normalmente vêm apenas um parágrafo citando que o relatório foi elaborado de acordo com o *framework* do IIRC.

Os resultados do presente estudo também corroboram duas das cinco lacunas apresentadas por Maria *et al.* (2022), no que tange à ausência de padronização de metodologias de mensuração de impactos e de *disclosure* de riscos e ao desconhecimento da abrangência dos temas do RI. Acredita-se que tais elementos podem auxiliar na compreensão das diferenças entre os relatórios aqui analisados.

Adicionalmente, vale destacar que, em 2020, percebe-se uma dificuldade de projeção de cenário macroeconômico em decorrência da pandemia. Outro ponto a ser destacado é que as mudanças de um ano para o outro, dentro do período analisado, são pouco significativas. Em outras palavras, o presente estudo buscou um período maior de dados para verificar alguma possível evolução na divulgação, que não foi encontrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de verificar a evidenciação dos elementos de conteúdo do Relato Integrado em instituições financeiras conforme a oCPC 09. Para essa finalidade, foram analisados os Relatos Integrados das empresas Itaú, Bradesco e Banco do Brasil no período de 2017 a 2020, por meio de uma pesquisa documental, descritiva e qualitativa, tendo utilizado a análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

Concluiu-se que todos os oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva e base para apresentação) são apresentados, de acordo com as diretrizes da oCPC 09, nas divulgações das instituições financeiras analisadas.

Por outro lado, foi possível notar que aspectos como a falta de padronização e amplitude dos temas objeto dos elementos de conteúdo dificultam a comparabilidade entre empresas, corroborando críticas realizadas à qualidade da divulgação, especialmente de informação não financeira, em estudos anteriores (Kussaba, 2015; Zaro, 2015; Trigo, 2021; Maria *et al.*, 2022). Adicionalmente, temas como a escassez de dados quantitativos e o conteúdo difuso dos relatórios (Trigo, 2021); a falta de consistência nos conteúdos (Zaro, 2015; Trigo, 2021) e a ausência de padronização das metodologias e *disclosure* de riscos, bem como desconhecimento da abrangência dos temas (Maria *et al.*, 2022) também podem ser corroborados pela análise aqui realizada.

É importante destacar que a presente pesquisa analisou dados dos Relatos Integrados em um momento diferente de alguns estudos anteriores aqui consultados (que haviam analisado somente empresas do projeto piloto), momento esse onde as empresas, em tese, já estariam mais versadas sobre a forma e o conteúdo da divulgação, especialmente aquelas que já participam da iniciativa do RI desde o início. Dessa forma, é possível notar que alguns problemas permanecem, o que pode ser um sinal de alerta no que tange ao avanço, ou não, na qualidade da informação.

Outro ponto interessante é que, mesmo tendo analisado um período maior de dados, não houve mudança significativa nas divulgações entre os períodos. Em outras palavras, é possível inferir que não houve grande avanços de um período para o outro na informação divulgada no RI.

O estudo contribui, do ponto de vista teórico, reforçando achados de estudos anteriores, o que é válido se for considerado que a adesão ao RI ainda é voluntária e relativamente recente no Brasil. Do ponto de vista prático, as instituições financeiras, não somente as aqui representadas, podem melhorar a qualidade da informação e prestação de contas ao se compreender o quanto seguir o *framework* do RI não somente em tópicos apresentados, mas também, em qualidade da informação divulgada, pode contribuir para a percepção de valor das companhias por seus diferentes *stakeholders*, especialmente os investidores. Do ponto de vista social, entende-se que toda a sociedade se beneficia de estudos que apontem a prestação de contas de empresas de tal monta, tendo em vista sua relevância em termos econômico-financeiros para o país.

Como limitação deste estudo, a quantidade de empresas analisadas, bem como o fato de ser o RI um relatório de cunho ainda opcional para as empresas, traz um fator limitante tanto à extensão das considerações aqui analisadas quanto à qualidade ou viés propriamente ditos do conteúdo que foi objeto de análise.

Para trabalhos futuros, sugere-se tratar de forma direta a comparabilidade dos oito elementos de conteúdo em relatórios integrados, seja das instituições financeiras ou de outros segmentos, que são aqui compreendidos como um avanço interessante para a temática. Nesse sentido,

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

métricas de comparabilidade, experiências em outros contextos além do brasileiro, poderiam ser de grande valia para melhor compreensão da qualidade da informação na divulgação do RI.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. S. (2016). *Evidenciação dos gastos ambientais das empresas brasileiras do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA*. Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182693>
- Alves, N. J. F. (2017). *Relato integrado: potencial de significação da linguagem visual para expressar a criação de valor das empresas do programa piloto no Brasil*. Doutorado em Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul. <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/1162>
- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico* (2ª ed.). Editora Atlas.
- Banco Central (Bacen). *Resolução BCB nº 139 de 15/9/2021*. <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20BCB&numero=139>.
- Balardim, A. R. (2017). *Relato integrado: uma validação das diretrizes do Global Reporting Initiative nas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Brasil, Bolsa e Balcão*. Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20555>.
- Banco Bradesco. (2022). *Relatório anual 2017-2020*. https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/195_relatoriointegrado.aspx.
- Banco do Brasil. (2022). *Relatório anual 2017-2020*. <https://www45.bb.com.br/rao/ri/ra2017/index.html>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barth, M. E., Cahan, S. F., Chen, L., & Venter, E. R. (2017). The economic consequences associated with integrated report quality: Capital market and real effects. *Accounting, Organizations and Society*, 62, 43–64. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2017.08.005>
- Bismarchi, L. F. (2015). *Acelerando a transformação: um ensaio sobre bancos, moedas, redes e a transição para a sustentabilidade*. Doutorado em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-05092015-150250/publico/Tese.pdf>.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

- Busco, C., Frigo, M. L., Quattrone, P., & Riccaboni, A. (2013). *Towards Integrated Reporting: Concepts, Elements and Principles*. *Integrated Reporting*, 3–18. doi:10.1007/978-3-319-02168-3_1.
- Cecon, B. (2016). *Associação do disclosure socioambiental com o valor de mercado de empresas brasileiras*. Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau.
- Ching, H. Y. (2013). *Contabilidade e finanças para não especialistas* (3ª ed.). Pearson Prentice Hall.
- Comissão de Valores Mobiliários. *Resolução CVM nº 59*. 22 de dezembro de 2021.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2020). *oCPC 09 – Relato Integrado*. Conselho Federal de Contabilidade. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>.
- Dieese (2019). Desempenho dos bancos em 2019. Disponível em <https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2020/desempenhoDosBancos2020/index.html?page=1>.
- Flores, E., Fasan, M., Mendes-da-Silva, W., & Sampaio, J. O. (2019). Integrated reporting and capital markets in an international setting: The role of financial analysts. *Business Strategy and the Environment*, 28(7), 1465–1480. <https://doi.org/10.1002/bse.2378>
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Global Reporting Initiative. (2019). *Definição de relato integrado*. <https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>.
- Grant, M. & Kenton, W. (2019). *Sustainability*. *Corporate Finance & Accounting*. <https://www.investopedia.com/terms/s/sustainability.asp>.
- Integrated Reporting. (2013). *A Estrutura Internacional para Relato Integrado*. <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>.
- IFRS (2022). *About the International Sustainability Standards Board*. Disponível em: <https://www.ifrs.org/groups/international-sustainability-standards-board/#about>. Acesso em 29 de janeiro de 2023.
- Itaú Unibanco Holding. (2022). *Relatório anual 2017-2020*. <https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2018/#home>.
- Kenton, W. (2019). *Triple Bottom Line (TBL)*. *Corporate Finance & Accounting*. <https://www.investopedia.com/terms/t/triple-bottom-line.asp>.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

- Kussaba, C. T. (2015). *Análise dos elementos de conteúdo do Relato Integrado: Itaú Unibanco e Natura – 2013 e 2014*. Mestrado em Contabilidade, Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05022016-114515/publico/CorrigidaCristianeTiemi.pdf>.
- Maria, S. C., D'angelo, M. J., & Borgerth, V. M. C. (2022). Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil. *R. Cont. Fin. – USP*, 33(88), p.p. 63-80, jan./abr.
- Martins, G, & Theóphilo, C. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo : Atlas.
- Morais, C. M. (2017). *Relato Integrado: uma análise comparativa entre empresas brasileiras e europeias sob a ótica da Teoria Institucional*. Mestrado Em Administração, Universidade Estadual De Londrina. Http://Www.Uel.Br/Pos/Ppga/Attachments/Dissertacoes/CAROLINE_MOYA_MORAIS.Pdf.
- Nascimento, M. C., Rodrigues, R. N., Araújo, J. G. & Prazeres, R. V. (2015). *Relato integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do Novo Mercado aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros*. Contabilidade e Controladoria no século XXI. XV Congresso USP, Controladoria e Contabilidade. https://www.researchgate.net/profile/Maxleide_Castro/publication/334224486_Relato_Integrado_Uma_Analise_do_Nivel_de_Aderencia_das_Empresas_do_Novo_Mercado_aos_Indicadores-Chave_KPIs_dos_Capitais_Nao_Financeiros/links/5d1d94d292851cf440631561/Relato-Integrado-Uma-Analise-do-Nivel-de-Aderencia-das-Empresas-do-Novo-Mercado-aos-Indicadores-Chave-KPIs-dos-Capitais-Nao-Financeiros.pdf.
- Pascual, L. M., Curado, C. & Galende, J. (2019). The Triple Bottom Line on Sustainable Product Innovation Performance in SMEs: A Mixed Methods Approach. *Sustainability*, 11(6), 1689. <https://doi.org/10.3390/su11061689>
- Rangan, K. (2014). *Innovative business models. Business for social impact forum*. <https://www.hbs.edu/socialenterprise/Documents/BUSIForum2014Summary.pdf>.
- Rizzi, D. I. (2017). *Conformidade dos relatórios integrados das empresas brasileiras de capital aberto em relação às diretrizes do International Integrated Reporting Council*. Mestrado em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
- Rody, P. H. A. (2018). *Disclosure voluntário e captação de financiamentos via emissão de ações*. Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, FUCAPE - Fundação de Pesquisa e Ensino. http://www.fucape.br/public/producao_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paulo%20Henrique%20Amaral%20Rody.pdf.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.17	e-023020	1-19	2023
---	------	----------	------	------

- Silva, R. A. C. (2016). *Contabilidade básica* (1ª ed.). Juruá Editora, 2016.
- Slaper, T. F. & Hall, T. J. (2011). *The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work?* IBR. <https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>.
- Soriya, S., & Rastogi, P. (2021). A systematic literature review on integrated reporting from 2011 to 2020. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, ahead-of-p (ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JFRA-09-2020-0266>.
- Sosa, P. R. B. (2018). *O Relato integrado sob a ótica da economia ecológica: uma análise multimétodo*. Mestrado em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-09052018-180833/pt-br.php>.
- Trigo, A. A. A. (2021). *Alterações nos relatos integrados de alguns bancos do Brasil*. Mestrado em Contabilidade, Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-30072021-194857/publico/ArnaldoAugustodeAlbuquerqueTrigoCorrigida.pdf>.
- Zaro, E. S. (2015). *Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras à luz da estrutura conceitual*. Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134964/334119.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Zaro, E. S. (2019). *Custo de capital e divulgação voluntária do Relato Integrado: O papel dos fatores institucionais* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24052019-121105/pt-br.php>.
- Zaro, E. S., Flores, E. S., Murcia, F. D., Fasan, M., & Zaro, C. S. (2022) Voluntary adoption in integrated reporting, effective legal system, and the cost of equity. *Corporate Governance* (Bradford). In press.